



## A DOCÊNCIA E SEUS IMPACTOS EMOCIONAIS

Anna Clara da Rocha (Acadêmica do Curso de Psicologia (UFAL))

Edja Betania da Rocha Lima(Orientador)

Email: annarochac140@gmail.com, edja\_bet@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A docência é compreendida como uma atividade repetitiva, a qual é dividida em várias atividades e em ritmos intensos de trabalho, além do trabalho em sala de aula, existem as tarefas extracurriculares (SOUZA et. al., 2011). Desse modo, observa-se a importância de analisar um contexto entre trabalho e saúde vs doença, no Brasil está aumentando a discussão sobre a posição de desvalorização dos professores, a esse assunto destaca-se o sistema capitalista, o qual desenvolve-se seguindo a lógica de mercado, não privilegiando essencialidades humanas, como a função social dos educadores (MOCELINE et. al., 2021). Nesse sentido, o presente artigo realizou uma revisão de literatura sobre a docência e seus impactos emocionais.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo objetivou investigar a docência e seus impactos emocionais, para isto foi realizado uma revisão de literatura, as bases de dados utilizadas foram duas; Scielo e LILACS, a partir dos descritores “docente” and “emocional”, os quais resultaram em 695 artigos, que foram submetidos a critério de exclusão, como: idioma português, resultando em 127 artigos, os quais foram lidos os resumos e 9 artigos fizeram-se relevantes para estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensinar pode ser uma atividade estressante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho desses profissionais (DIEHL, 2016). De acordo com Lipp (2002), o estresse ocupacional é aquele proveniente do ambiente de trabalho, as condições de trabalho e suas implicações para a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores é um tema que vem sendo abordado desde Marx no livro *O capital*. Os impactos na saúde do docente, não foi considerado na construção das políticas públicas, como em nível de sistemas de ensino, o que é uma lacuna por parte dos órgãos responsáveis pela criação e implantação de propostas pedagógicas. Atualmente a profissão docente não é mais valorizada como até um tempo atrás, após mudanças de ordem social, econômica, política e através da democratização do conhecimento, por meio de mídias, o lugar destinado ao professor de detentor do saber ficou obsoleto(ZACHARIAS, et. al., 2011; DEJOURS,1992).

O mal estar na docência, surge a partir dessas transformações e vem se caracterizando como um fenômeno social do mundo ocidental, que foi desencadeado pela desvalorização do docente; constantes exigências profissionais; a violência; a indisciplina, e outros fatores que promovem uma crise de identidade em que o professor passa a se questionar sobre a sua escolha profissional e o próprio sentido da profissão(SOUZA et. al., 2011; ESTEVE, 1999)É essencial olhar o professor como um ser humano com todas as suas subjetividades, e que se estabelece a partir das trocas afetivas estabelecidas nas primeiras relações de apego com o outro (PORTO, 2021).

### 4. CONCLUSÃO

É possível concluir que o trabalho docente é um trabalho que impacta emocionalmente a vida dos trabalhadores e que a análise da saúde e doença não se opõem como dois extremos, mas sim uma junção, em que os limites entre uma situação e outra são tênues. Há muitos desafios para serem enfrentados como alinhar o sistema de políticas educacionais, com práticas humanizadas para o docente e o discente em um cenário que segue a lógica do mercado. Ademais, salienta a importância de produzir mais estudos sobre o assunto no contexto brasileiro com enfoque no estado de Alagoas.

### 5. REFERÊNCIAS

- Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho*. Trad. Paraguay.
- Diehl, L., & Marin, A. H. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 64-85.
- Lipp, M. E. N., Arantes, J. P., Burity, M. D. S., & Witzig, T. (2002). O estresse em escolares. *Psicologia escolar e educacional*, 6, 51-56.
- Lopes, E., Vivan, I. T., Gregório, P. A., Rocha, P. F., Bonavigo, L., Pedrosa, A. F., & Ferreira, A. P. B. (2022). IMPACTO DA PANDEMIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA VISÃO DA SAÚDE EMOCIONAL DO PROFESSOR. *Anais de Psicologia*, 1(1), 41-44.
- Mocelini, M., & Timm, J. W. (2021). AMBIÊNCIA ESCOLAR E SAÚDE EMOCIONAL DOCENTE NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DA REGIÃO NOROESTE/RS. *Humanidades & Inovação*, 8(42), 115-131.
- Porto, M. P. (2021). Psicopedagogia e educação: desafios para a saúde emocional dos educadores, potencial criativo e o ensino possível em tempos pandêmicos. *Construção psicopedagógica*, 30(31), 27-32.
- Souza, A. N. D., & Leite, M. D. P. (2011). Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. *Educação & Sociedade*, 32, 1105-1121.
- Reis, E. J., Araújo, T. M. D., Carvalho, F. M., Barbalho, L., & Silva, M. O. (2006). Docência e exaustão emocional. *Educação & Sociedade*, 27, 229-253.
- Zacharias, J., Mendes, A. R., Lettnin, C., Dohms, K. P., Mosquera, J. J. M., & Stobäus, C. D. (2011). Saúde e Educação: do mal-estar ao bem-estar docente. *Educação Por Escrito*, 2(1).